

Promessa do prefeito de Natal em rádio ultrapassa os 30 dias sem cumprimento

Há mais 30 dias o prefeito de Natal Álvaro Dias disse em uma rádio local ter uma proposta para pagar o Piso Salarial 2020 dos professores. Porém, até o fechamento deste informativo eletrônico o município não apresentou uma data para audiência virtual com o SINTE/RN a fim de discutir a questão. Na entrevista, em 25 de maio, o Chefe do Executivo afirmou: “Nós estamos aguardando aí o sindicato pra conversar sobre isso, pra dialogar. E nós pretendemos adotar o mesmo procedimento que foi adotado pelo Governo do Estado e acatado pelo sindicato. Então nós vamos discutir e chegar a um bom termo. A nossa pretensão é essa”.

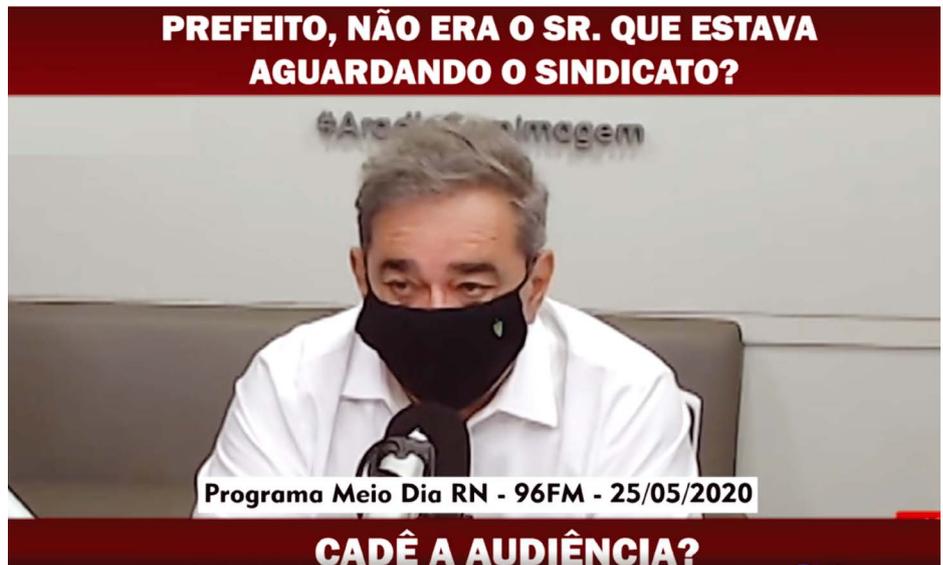
ACESSEM ESTE LINK PARA ASSISTIR AO VÍDEO



<https://www.facebook.com/watch/?v=708457146392580>

Município prometeu receber o Sindicato

Dia 1º de junho o município prometeu convocar uma audiência para a semana seguinte, o que compreendia o período entre 8 e 12 de junho. Em 04 de junho o município reafirmou seu propósito. A promessa foi feita por telefone durante ligação da coordenadora geral do SINTE/RN, professora Fátima Cardoso, ao Gabinete da Secretária Mu-



nicipal de Educação (SME) e ao Gabinete Institucional da SME, respectivamente.

No dia 16/06 a diretora de organização da capital do SINTE/RN, professora Jucyana Myrna, foi pessoalmente à Prefeitura pressionar em busca de uma audiência virtual. Lá, foi recebida pelo presidente da Comissão de Negociação do Município, José Antônio.

O Presidente alegou que Sindicato havia rejeitado a proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para quitar o Piso. No entanto, imediatamente a sindicalista esclareceu os fatos. Lembrou que a proposta não oficial, apresentada à categoria em assembleia antes da pandemia, havia sido rejeitada.

A proposta oficial, mostrada ao SINTE depois, no dia 17 de março, propunha o pagamento de 6,22%, que equivale a menos da metade dos 12,84% da correção deste ano, e não falava em quando seria quitado o restante. Tampouco citava o retroativo e excluía os aposentados e pensionistas de todos os pagamentos. “O José Antônio pegou meu número de telefone e disse que iria conversar com a Secretária de Educação e pensaria uma data (para a audiência virtual)”, explica Jucyana. Em seguida ela foi até a Secretaria Municipal de Educação. Porém, a Secretária não estava lá.

Leia mais na página 02

Veja nesta edição

Nas TVs e rádios, SINTE/RN denuncia as dívidas do município com os educadores de Natal

Pág. 3

Prefeitura de Natal anuncia antecipação de 30% do 13º, mas mantém silêncio sobre o Piso 2020

Pág. 5

SINTE repudia atitude da SME que corta até 100% da bolsa-auxílio dos estagiários

Pág. 5

Luta pelo Piso Salarial 2020 se arrasta desde janeiro

Desde janeiro o SINTE/RN tem buscado da Prefeitura o pagamento do Piso, mas sem sucesso. As poucas audiências que aconteceram antes da pandemia da Covid-19 não trouxeram resultados.

Em fevereiro, de forma não oficial, a secretária de educação, Cristina Diniz, apresentou uma proposta que não contemplava a totalidade da

correção. A proposição foi mostrada aos professores em assembleia antes da pandemia. Classificada como inaceitável, a categoria a rejeitou e se preparou para entrar greve. Dias depois a ideia foi abortada em virtude dos protocolos de saúde do novo Coronavírus.

Diante da pandemia o SINTE/RN teve que fechar sua sede estadual. No dia anterior ao fechamento, em 17 de março,

a Prefeitura finalmente mandou a proposta oficializada. O texto propunha 6,22%, que não chega à metade da correção de 12,84%, não falava no restante e nem em retroativo. Ainda excluía os aposentados e pensionistas. De imediato a direção da entidade informou que os professores tinham rejeitado a proposta e buscou manter o diálogo virtualmente.

De março para cá, o Sindicato reiteradas vezes tem buscado uma audiência online. No entanto, não vem sendo levado a sério. No meio desta pandemia a Secretária de Educação de Natal chegou a retirar a única proposta feita pelo município para quitar o Piso, embora a proposição já tivesse sido rejeitada pelo conjunto dos professores.

Assim, o Sindicato segue exigindo uma audiência virtual e que a nova proposta contenha a

paridade e integralidade entre ativos e aposentados e o retroativo. Também pede o pagamento dos passivos dos pisos de 2017/18 que a Prefeitura deve aos aposentados.

A Coordenadora Geral do SINTE, professora Fátima Cardoso, questiona a falta de interesse do município em resolver esta questão: "Secretária de Educação do Município do Natal, qual o seu papel nas relações de classe? Estamos mendigando uma audiência (virtual) desde março. Nunca na história aconteceu que um/a secretário/a deixasse de resolver essas situações. A categoria está em sintonia com o Sindicato. Não estamos nas ruas, mas as ruas nos esperam. A pandemia vai passar, e quando isto acontecer iremos dialogar com a sociedade, que vai ser solidária e confia na nossa luta".



Em nota, SINTE/RN denuncia postura do Prefeito à população

O SINTE/RN divulgou nota no jornal Tribuna do Norte de 24 de maio, denunciando o descaso com que o Prefeito do Natal, Álvaro Dias, tem tratado os educadores do município. Há quase seis meses os professores esperam pelo reajuste de seus salários, como está previsto em lei. A publicação do Sindicato lembrou que a necessidade de isolamento social devido a Covid-19, não impede o diálogo, especialmente com a popularização dos aplicativos de videoconferência. Confira a nota publicada na Tribuna do Norte.



Nas TVs e rádios, SINTE/RN denuncia as dívidas do município com os educadores de Natal

“A prefeitura de Natal deve muito aos educadores”. É com esta afirmação que se inicia o vídeo/spot em que o SINTE/RN denuncia as inúmeras dívidas do município de Natal com os educadores. A denúncia foi veiculada em televisões e rádios do Rio Grande do Norte. No VT/Spot, o SINTE relatou que o Prefeito deve o reajuste do Piso Salarial deste ano, deve aos aposentados

o retroativo da correção de 2017 e 2018 e deve direitos funcionais aos ativos desde 2015. Apesar disso, o Sindicato chama o Chefe do Executivo da capital para dialogar e afirma que “a pandemia impede as aglomerações, não o diálogo. Negociação já!”.

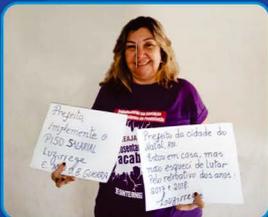


ACESSE ESTE LINK PARA ASSISTIR AO VÍDEO

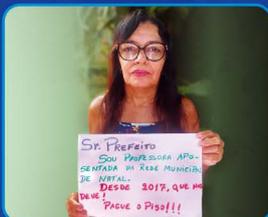


<https://bit.ly/2ATmijh>

TO EM CASA, MAS TO NA LUTA! PREFEITO, PAGUE O PIÇO!



Prof. Luzirre Monteiro Carlos - E. M. Professor Otto de Brito Guerra



Profª Genúbia A. da Silva - Aposentada



Prof. Ademair P. da Costa - Aposentado



Profª Tila Liberato - Aposentada



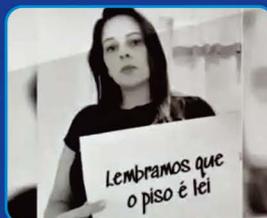
Profª Sandra Linhares - Escola Municipal Chico Santeiro



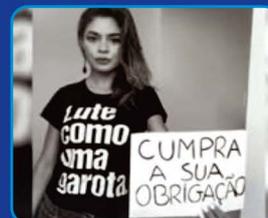
Prof. Marcos - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Camila Rodrigues - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Fabiana Duarte - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Jonessa Maira - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Kátia B. da Silva - CMEI Marluce Carlos de Melo



Profª Josenilde - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Maria Cristina - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Raimunda Moura - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Rossana Almeida - Escola Municipal Chico Santeiro



Profª Rayane Valentim - E. M. Profª José de Andrade Frazão

Prefeitura está livre da contribuição para a Previdência, mas desconto para servidores continua

Os vereadores de Natal se reuniram em uma sessão ordinária virtual, em 04 de junho, e aprovaram, em regime de urgência, o Projeto de Lei encaminhado pelo Executivo Municipal que permitiu a suspensão do repasse das contribuições previdenciárias e do pagamento dos refinanciamentos de dívidas do município com a Previdência Social do Natal. A

suspensão engloba os meses de março a dezembro deste ano, embora o município tenha enviado a proposta à Câmara Municipal na 1ª semana de junho. Apenas os parlamentares Divaneide Basílio (PT), Fernando Lucena (PT), Maurício Gurgel (PV) e Júlia Arruda (PCdoB) se abstiveram de votar como forma de protesto aos projetos pautados e aprovados sem qualquer diálogo com os servidores públicos.

A proposta da Prefeitura teve por base

o Projeto de Lei Federal nº 173/2020 que trata sobre questões financeiras e instabilidade econômica decorrente da pandemia da COVID-19. Entretanto, a Prefeitura encaminhou o PL para votação dos vereadores sem realizar qualquer consulta aos servidores.

Nesse sentido, o SINTE/RN, ao tempo em que se solidariza com estados e municípios que estão sofrendo com quedas nas receitas e arrecadações devido a propagação do

novo Coronavírus, alerta a sociedade para a postura impositiva da Prefeitura do Natal nessa questão. O Sindicato também chama a atenção dos servidores municipais para o fato de que enquanto o ente público (Prefeitura) não realiza o repasse previdenciário, o valor destinado à Previdência Municipal é descontado mensalmente do funcionalismo.



Acesse o nosso site,
e fique por dentro
das notícias

www.sintern.org.br

Prefeitura de Natal anuncia antecipação de 30% do 13º, mas mantém silêncio sobre o Piso 2020

O pagamento antecipado de 30% (trinta por cento) do 13º salário aos educadores da Rede Municipal do Natal em exercício será implementado na folha de pagamento do mês de junho. A antecipação do décimo integra a pauta

de reivindicações da categoria, já havia sido solicitada pelo SINTE/RN em ofício encaminhado ao Município e foi anunciada pela Prefeitura em 16 de junho. Ao todo, 4.376 professores e educadores infantis serão contemplados, entre efetivos e seletivos.

Apesar da notícia positiva para os educa-

dores da ativa, a antecipação não contempla aposentados e nem pensionistas que, mais uma vez, ficam esquecidos pela Prefeitura. Além disso, embora a Prefeitura afirme ter usado de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da

Educação (Fundeb) para a antecipação do 13º, o Executivo se mantém em débito com a categoria, uma vez que há mais de seis meses os professores aguardam o reajuste de 12,84% do Piso Salarial 2020; reajuste que também poderia ser pago com recursos do FUNDEB.

SINTE repudia atitude da SME que corta até 100% da bolsa-auxílio dos estagiários

Os estagiários da Rede Municipal de Ensino do Natal terão corte integral do auxílio transporte e uma redução de 75% do valor da bolsa-auxílio. Com isso, deixam de receber a bolsa no valor de R\$ 720,00 para ganhar apenas 180,00 reais. A informação é da Secretaria Municipal de Educação (SME) e o motivo seria a suspensão das aulas no Muni-

cípio em decorrência da Covid-19. Mas, o SINTE/RN alerta que a redução da bolsa pode ser ainda maior e muitos estagiários podem ficar sem receber qualquer valor, uma vez que o pagamento dos 25% restantes será efetuado apenas mediante comprovação de que o estagiário realizou cursos de qualificação específicos e com a carga horária mínima de 25h a 30h.

Para o Sindicato, a atitude da SME reflete a falta de sensibilida-

de e empatia da Gestão Municipal com a sociedade, com os estagiários e com a Educação, especialmente nesse momento de pandemia e crise econômica, que tem levado ao aumento do desemprego, maior endividamento das famílias e tensão na saúde pública. Sobre isso, o Sindicato lembra que o valor recebido da bolsa costuma ser utilizado pelos estagiários para o pagamento da formação universitária e de despesas domésticas e familiares.

O SINTE valoriza o trabalho dos estagiários da educação e ressalta que muitos deles atuam como auxiliares junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, desempenhando uma função de extrema importância nas escolas. Diante da medida adotada pela SME, o SINTE oferece todo apoio e solidariedade aos estagiários e defende o pagamento integral do valor da bolsa auxílio.

Prefeitura propõe mudar regras da previdência de Natal; reforma vai aumentar o desconto previdenciário de 11% para 14%

Ao mesmo tempo em que consegue aprovar um projeto de lei que suspende sua obrigação de repassar à Previdência as contribuições descontadas dos salários dos servidores e pagar o refinanciamento das dívidas do município, a Prefeitura de Natal propõe fazer mudanças nas regras previdenciárias. Um dos principais pontos do projeto enviado aos vereadores em 07 de maio prevê o aumento do desconto previdenciário. Hoje, todos os meses um servidor público da capital do Rio Grande do Norte tem 11% de seu salário descontado em folha.

O projeto da Reforma da Previdência propõe aumentar para 14%, e sem considerar a faixa salarial. Isso significa que todos, dos que recebem os mais altos até os menores salários, terão o mesmo desconto em folha.

Neste momento o PL está na Comissão de Finanças, mas ainda vai circular por outras comissões. No dia 19 de maio o presidente do Instituto de Previdência Municipal (NatalPrev), Thiago Medeiros, esteve presente em uma sessão virtual da Casa. Na ocasião, alegou que o município de Natal está sendo obrigado a fazer a Reforma em virtude

da Reforma da Previdência Nacional, que condiciona aos Estados e Municípios aplicar novas regras até 3 de julho deste ano para continuar recebendo repasses da União. Em 25/05 a Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final da Câmara Municipal de Natal aprovou o parecer favorável da relatora do projeto, vereadora Nina Souza (PDT/RN).

No entanto, nem todos os parlamentares são favoráveis ao projeto. A vereadora Divaneide Basílio (PT/RN), que compõe a Comissão de Direitos Humanos, Proteção das Mulheres, Idosos, Trabalho e Minorias da Câmara dos Vereado-

res, conta que vai propor um amplo debate acerca da matéria: “Já solicitei à Câmara um horário pela Frente Parlamentar em Defesa do Servidor e do Serviço Público para fazer este debate com todos os sindicatos, já que eles não foram ouvidos”.

A parlamentar também afirma que vai apresentar emenda que propõe o desconto escalonado a partir da faixa salarial: “Queremos justamente apresentar uma emenda de escalonamento. A proposta que veio, fala em alíquota única de 14% e isso será injusto. O debate é justamente para garantir progressão, por faixa salarial”.



Acesse, curta, siga e compartilhe o Sinte/RN nas Redes Sociais

 /SinteRN  @sintern  sinte.rn

 /ExtraClasseWebTV  www.sintern.org.br

Em carta à SME, professores temporários de Natal cobram pagamento

Os professores temporários da Rede Municipal de Natal que ingressaram em março enviaram carta à Secretária de Educação cobrando o pagamento de seus salários. No texto, os profissionais apontam que estão há três sem receber um centavo, embora tenham assinado contrato com a Secretaria Municipal de Educação (SME). Eles cobram da Secretária a assinatura do processo para que ocorra a imediata liberação do dinheiro. A direção do SINTE/RN aponta que, tão logo a pandemia do novo Coronavírus se encerre, as aulas na rede serão repostas. Também alerta que os contratos com os professores estão ativos. Por isso, eles têm o direito de receber seus salários. Leia a carta abaixo.

Carta à Secretária de Educação de Natal

Prezada senhora Secretária de Educação do Município de Natal, Cristina Diniz Barreto de Paiva, nós Professores Temporários, que entramos no mês de março de 2020 e que iniciamos nossas atividades (em sala de aula) junto aos estudantes nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do referido município, vimos por meio desta, mostrar nossa total indignação mediante o não pagamento de nossos salários até o presente momento.

Ressaltamos que como trabalhadores que somos, dependemos dos nossos salários para pagar nossas contas. Além disso, tivemos gastos extras ao entrar nesse seletivo, realizando os vários exames de saúde solicitados, o que prontamente fizemos, por acreditar no retorno financeiro, fruto do nosso trabalho. Ressalta-se que muitos, por choques de horários, deixaram seus empregos em outras redes públicas e privadas de ensino para assumir o cargo de professor temporário do município de Natal.

Assim, essa situação coloca muitos trabalhadores numa situação de vulnerabilidade e desespero frente a impossibilidade de honrar seus compromissos financeiros. Salienta-se, ainda, que muitos de nós estão dando suporte aos seus alunos através de grupos do Whatsapp e outros meios de comunicação, via internet, não deixando assim que estes fiquem distantes dos conteúdos escolares, mesmo que seja por meio de aulas não presenciais.

Temos consciência de que vivemos um momento delicado, de muita dificuldade na saúde pública causada pela pandemia, no entanto, não podemos ser culpabilizados por uma realidade que foge ao nosso controle. Assinamos o nosso contrato e estamos à disposição das nossas escolas para o trabalho.

Diante de tudo, se faz necessário que seja dado celeridade ao justo pagamento de nosso salário, pois o processo já tramitou desde a assinatura do contrato até chegar a SEMAD, restando apenas sua efetivação na implementação da folha.

No mais, reiteramos nosso compromisso para com o município em prol de nossos estudantes e que assim, tudo possa ser agilizado para que possamos receber nossos salários agora no final de mês junho, já que as dívidas só crescem por não estarmos recebendo o que nos é devido. Socorra-nos!!

Atenciosamente,

Professores do Seletivo, com posse no mês de março de 2020

Prefeito simboliza a antítese na aplicação do piso salarial

Para a sociedade, o prefeito do Natal, Álvaro Dias, diz que espera o SINTE para dialogar. Para a categoria, a prática é outra. As palavras e práticas são opostas. A retórica e o pensamento contrários dão escopo para formar essa nossa síntese. O prefeito presume que a categoria não terá nenhuma reação diante do desprezo que dá aos educadores/as, aos estudantes e pais. Mas, quanto mais o prefeito se esconde, mais cresce a indignação da

categoria frente ao des-caso e abandono de um gestor contraditório em suas ações.

Na tentativa de atrair pais e responsáveis pelos alunos, o prefeito faz uso político da entrega de cestas básicas. Mas, isso pouco vai evitar que pais e responsáveis reconheçam a importância dos/as educadores/as, que lidam diretamente com seus filhos. O clima de confiança entre educadores/as e pais não será quebrado e uniremos forças, estabelecendo a

cumplicidade existente. Vamos chamar a comunidade escolar a construir uma correlação de forças a fim de que o prefeito não só pague o Piso salarial, como também direitos negados e negociados, continuará sendo uma ação propositiva do SINTE no contexto da pandemia e fora dela. Não estamos mais no século XVIII; não estamos pedindo. Estamos exigindo o seu dever de cumprir a lei.

Enquanto o prefeito prioriza viagens, inclusive de posse de

ministro em Brasília, em detrimento de atender a categoria, através de seus representantes, continuamos exigindo e denunciando-o pelas suas prioridades frente à população e nossa categoria.

Não estamos sem mobilizações, apenas tivemos mudanças na forma de agir com a pandemia. Não sofremos de amnésia para esquecer o que você está fazendo, prefeito. Chegaremos às periferias e vamos ganhar maior poder de atuação quando a pandemia passar.

ACORDO DE 2019 NÃO FOI TOTALMENTE CUMPRIDO

- Pagamento aos aposentados/as dos retroativos de 2017 e 2018 não foi paga sequer uma parcela das 12 negociadas em juízo.
- Promoções de letras a 1.200 educadores da lei complementar 058/2004, que deveria ter sido pago em março, não foi publicada.
- Pagamento de mudança de padrão e níveis caiu no esquecimento da Secretária Municipal, Cristina Barreto, e do Prefeito.

COMISSÃO PERMANENTE

A comissão permanente de análise e instrução aos processos de promoção vertical e de mudança de padrão dos/as Educadores/as Infantis faz plantão físico para atender as demandas e diligência exigidas aos processos, mesmo neste momento de pandemia. A comissão também tem realizado reuniões virtuais para encaminhar os processos sem causar prejuízo a categoria. Porém, nada está adiantando, já que as publicações e pagamentos não estão sendo feitos. O SINTE não vai aceitar a exposição dos diretores da entidade neste momento crítico da pandemia se as promoções verticais e mudanças de padrão não forem publicadas e pagas.

Por 7 a 3, STF aprova constitucionalidade da Hora Atividade dos professores; decisão obriga que governadores e prefeitos cumpram a lei

O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a constitucionalidade o 1/3 de Hora Atividade dos professores da educação básica. A aprovação aconteceu em julgamento virtual com o placar de 7 votos favoráveis a educação e três contrários. Com isso, um professor que cumpre jornada de 40 horas semanais, tem garantido o direito de ficar, pelo menos, 1/3 desse tempo ou 13 horas, em atividades fora da sala de aula. Agora, os governadores e prefeitos devem obrigatoriamente cumprir o terço de hora.

Os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski, Roberto Barroso e Celso de Melo votaram a favor da educação. Marco Aurélio Melo, Luiz Fux e Gilmar Mendes contra. Desde o início o SINTE/RN participou do processo. A luta durou mais de 10 anos.

CONFIRA AQUI

https://www.instagram.com/p/CA_LQh-jINDO/

URGENTE
Vencemos no STF

Ninguém tira mais de nós o 1/3 de hora atividade!

7 x 3

para a Educação

O SINTE/RN ingressou neste processo como *amicus curiae* (amigo da corte) ou seja, amigo do tribunal, uma vez que já existia um protocolo do Sindicato no STF sobre a definição da aplicação da lei e sua constitucionalidade. A coordenadora geral do SINTE/RN, professora Fátima Cardoso, lembra que o Sindicato contratou um escritório de advocacia em Brasília para acompanhar todo este processo. No entanto, a sindicalista aponta que ainda há o impasse sobre a definição do cálculo

sobre a Hora Atividade: “Continua a indefinição se o cálculo é sobre hora aula ou hora relógio. A nossa categoria pode dizer que se sente vitoriosa duas vezes. Aqui no RN o Desembargador Dr. Claudio Santos e a Juíza Dra. Francimar proferiram sentença favorável, inclusive nos receberam em audiência e qualificaram o trabalho dos nossos advogados. Na ocasião, relatamos o que é a vida de um/a professor/a. Continuaremos buscando a vitória final da Hora Atividade, calculada com base na

hora aula”.

O que é o 1/3 de Hora Atividade?

A Lei nº 11.738/2008, do Piso Salarial, concedeu o 1/3 de hora atividade ao professor para que fossem efetuadas atividades extraclasse nesse período, como o planejamento das aulas, correção das atividades e provas, diálogo com pais e alunos acerca de questões relativas ao ensino. Embora esteja em lei, nem todos os Estados e Municípios cumprem esse dispositivo, que até hoje é questionado por vários gestores.

SINTE divulga nova lista de beneficiários em ações de Pecuniária e PCCR que ainda não foram localizados

O SINTE/RN liberou uma nova lista com o nome das pessoas beneficiadas nas ações coletivas de Pecuniária e PCCR (processos de nº 0802381-93.2012.8.20.0001 e nº 0004628-22.2008.8.20.0001)

que ainda não foram localizadas pela entidade.

**ACESSE
A LISTA
NESTE LINK**



<https://bit.ly/3dCaJe1>

Os trabalhadores e trabalhadoras em edu-

cação que encontrarem seus nomes na lista devem ligar para o número (84) 3026-0770 e solicitar informações da assessoria jurídica do Sindicato.

Atualmente, a sede estadual do SINTE e as sedes das regionais e núcleos estão fechadas

desde 19 de março e ficarão assim pelo menos até 06 de julho, como medida de prevenção ao avanço do novo Coronavírus no Estado do RN. Por isso, o Sindicato decidiu suspender a entrega de alvarás até o fim do isolamento social.

SERVIÇOS

Sede estadual do SINTE/RN segue fechada até 06 de julho

Diante do crescente número de casos e mortes em virtude da Covid-19, a direção do SINTE/RN decidiu seguir o novo decreto do Governo do

Estado e manter fechada até pelo menos 06 de julho a sede estadual do Sindicato, em Natal. De acordo com o decreto N° 29.725, de 29 de maio, as aulas nas redes pública e privada estão suspensas

até 06/07.

A recomendação da direção estadual do Sindicato é que as regionais e núcleos da entidade mantenham suas sedes fechadas até a mesma data. O objetivo

é evitar aglomerações para preservar a saúde dos dirigentes, de funcionários do Sindicato e também dos filiados e usuários em geral.

A direção da entidade avisa que poderá ampliar o fechamento da sede estadual e demais unidades caso seja editado um novo decreto determinando a manutenção do isolamento social. A decisão do Sindicato será tomada a partir de uma análise dos números de vítimas fatais e infectados da Covid-19 e os índices de lotação das unidades hospitalares do Estado.

Atenção!

A sede estadual do SINTE/RN permanecerá **fechada até 06/07** como forma de prevenção ao **coronavírus**

Educação como libertação e não como mordaza



FÁTIMA CARDOSO
Pedagoga, Professora e
Coordenadora Geral do SINTE/RN

A defesa da educação pública como direito humano e social tem sido nosso objetivo, mas se tornou também um desafio em função das disputas que ocorrem no âmbito da sociedade por direitos cindidos pela força do capital.

Em seu programa de governo, Bolsonaro expressa o núcleo ideológico de uma educação excludente, assentada na forma linear, que trata o estudante como um indivíduo que disputa por oportunidades pretensamente iguais, desconsiderando as diferentes condições econômicas, culturais e sociais.

A educação deve ser compreendida como uma atividade mediadora da prática social, forjada por um processo de internacionalização. Desse modo, não deve ser um ato meramente processual, como vislumbram algumas ações políticas que a tomam por uma atividade de mera execução ou como mercadoria. Já o estudante não pode ser visto como um ser passivo e oculto na sua intervenção na sociedade e nas diferentes formações so-

“**É possível desenvolver uma educação que seja capaz de emancipar homens e mulheres. Nós, educadores, devemos conceber este processo e estabelecer o diálogo sobre a luta política e social inerentes às sociedades de classes.**”

ciais.

Essa abordagem nos leva a conceber que a educação não pode ser compreendida fora do contexto social concreto. Uma escola que censura a liberdade de expressão, convicção política e religiosa e a diversidade, não é uma escola democrática. A política do MEC, no governo Bolsonaro, é de instituir uma escola de mordazas. Esta visão está contida num projeto que pretende massificar a domesticação, a bestificação dos chamados indivíduos.

A Educação deve ser uma prática social imersa na sociedade. Por ser social, também é essencialmente ideológica. E por ser ideológica, encontra-se nos campos de disputa.

Podemos inferir pelo menos quatro sentidos ao papel da educação: a) a educação que

transmite modelos sociais, com abordagem de práticas recorrentes encaminhas por órgãos institucionais; b) a educação como um encargo da escola; c) a educação que forma sujeitos históricos e conscientes; e d) a educação que difunde ideias políticas.

Os dois últimos sentidos compreendem a concepção de educação que se referenciam como linhas teóricas atacadas pelos vetores da teoria de conspiração, como enxerga o governo Bolsonaro e seus apoiadores.

Para nós, educadores/as, a educação deve ser exercida tendo como referencial a dimensão humanista da educação e do ensino. De modo contrário, a questão crucial imposta pela lógica do capitalismo no âmbito educacional é a de reprodução deste modelo de organi-

zação social e sua finalidade última é produzir a conformação e a alienação. Isso se dá não somente pela via da repressão construída nas relações dentro e fora das escolas, como também na persuasão dos discursos, que são reproduzidos nas escolas, por muitos profissionais contribuindo para a manutenção da hegemonia do capital.

É possível desenvolver uma educação que seja capaz de emancipar homens e mulheres. Nós, educadores, devemos conceber este processo e estabelecer o diálogo sobre a luta política e social inerentes às sociedades de classes. A luta de classe também se reproduz no âmbito educacional.

Cabe ao movimento de Educação dentro do contexto mais geral, intervir em seus espaços de atuação, defender e lutar por uma educação contra-hegemônica ideológica do capital e contribuir com a construção de sujeitos sociais, em busca da emergência da consciência como resultado de sua inserção crítica da realidade.

Após quase um mês internada, professora de Natal vence a Covid-19

Lutar contra um inimigo invisível e mortal em uma Unidade Intensiva de Terapia (UTI). Foi assim a rotina da professora Ana Isabel Neri de Matos Silva, mais conhecida como Bel, durante quase um mês. Infectada com a Covid-19, Bel foi internada em 10 de maio e recebeu alta no dia 09 de junho. Ela chegou em estado grave ao hospital e teve os pulmões e rins comprometidos. No entanto, aos poucos melhorou e saiu da UTI para um quarto.

Em publicação em uma rede social após sua saída do hospital, Bel agradeceu a solidariedade que recebeu: “30 dias depois estou indo de volta pra

casa. Com muitos cuidados, sem visitas. O coração é só gratidão por todos que rezaram por mim para que eu saísse dessa. Com as orações de todos vocês eu venço”, afirmou.

A vitória da pro-

fissional de 36 anos, que leciona nas escolas Noilde Ramalho e Instituto Padre Miguelinho, ambas em Natal, encheu os colegas de alegria. A direção do SINTE/RN considera o caso da professora Bel como

simbólico. Isto porque vários profissionais da educação potiguar foram atingidos pela doença. Muitos se recuperaram, outros estão infectados. Infelizmente alguns perderam a batalha e sucumbiram a Covid-19.



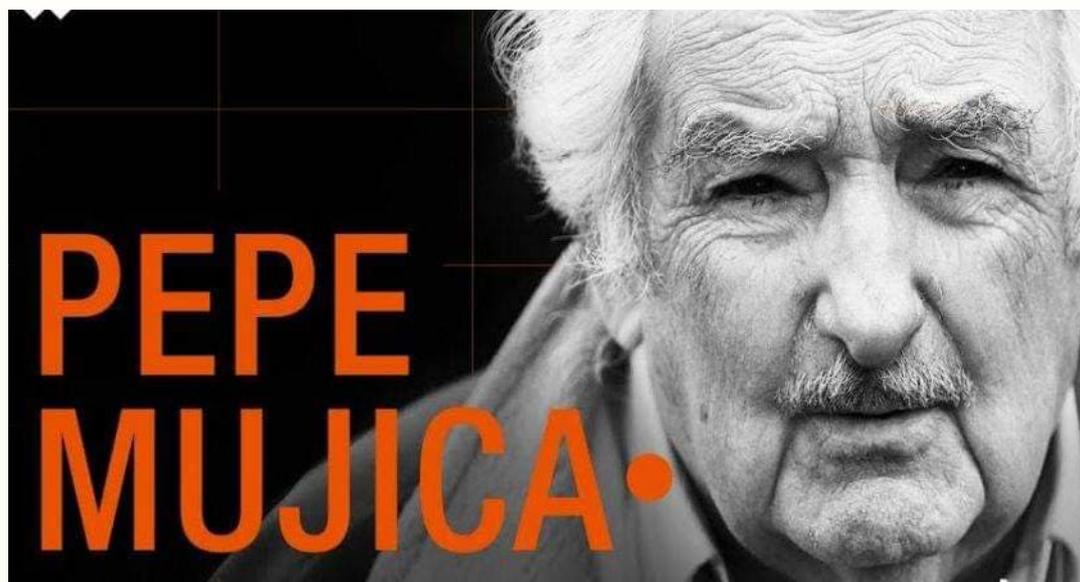
**UM PROGRAMA EM
DEFESA DA EDUCAÇÃO
PÚBLICA**

TODOS OS DOMINGOS, ÀS 10h,
NA TV PONTA NEGRA

As previsões de Mujica sobre a pandemia: “não sei se chegamos aos limites do homem”

Por Socialista Morena, 06 de abril

No último final de semana saiu no canal Filo News uma entrevista imperdível com o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica. Mujica filosofou com o jornalista argentino Julio Leiva sobre o coronavírus e suas consequências e, ainda que diga que não pretende “fazer futurologia”, fez algumas previsões sobre o mundo que teremos pós-pandemia. O pior, diz, é que os líderes que temos atualmente



não possuem nenhuma visão geopolítica para lidar com a crise. “Olha para o Trump... É de

chorar. Estamos fritos”, diz.

Traduzimos os trechos mais importan-

tes da entrevista para que vocês possam refletir. É profundo, é sagaz, é terno, é Mujica. Leiam.

– Os líderes mundiais são uma consequência da época em que estamos vivendo. E não te falo de esquerda nem de direita. Há uma tendência a ser um bando de picaretas. Por que não olham para mais adiante? A que vê mais longe é a velha Merkel, que está para sair. Estamos fritos. Não há gente que olhe geopoliticamente. Olha para o Trump... é de chorar. Quando a democracia elege um “coiso” desses estamos fritos. Seria melhor se fizéssemos por sorteio, talvez saísse algo melhor.

– Ainda não se pode fazer futuro-

logia, mas vejo muitos perigos pela frente. (A pandemia de coronavírus) nos pode trazer uma epidemia de nacionalismo. O nacionalismo é uma coisa positiva para a liberdade dos pequenos, para a independência dos fracos, mas o nacionalismo extremo é terrível nas mãos das grandes potências, porque é sempre às custas dos fracos.

– Haverá uma guerra entre os laboratórios para ver quem faz primeiro a vacina ou o remédio. Em toda crise há ganhadores e perdedores. Com certeza nesta crise haverá gente que vai explorar as leis do mercado

a seu favor. Agora temos a crise da pandemia, mas depois teremos a crise das consequências. 3 bilhões e tanto de pessoas fazendo quarentena é muito para que não respingue em todos. Vamos ter crise de preços. Não há nada estável, está tudo em jogo.

– É tão bonita a vida que ao chegar ao final queria dizer-lhe que, apesar das dores, das quedas, que por favor sirva outra dose. Porque o importante na vida não é triunfar, é recomeçar cada vez que se cai. Por isso nada de frouxidão nem autopiedade. Mal tem-

po, boa cara, e vamos pra cima.

– Há uma disparada tecnológica terrível. Hoje te matam com o controle remoto, sem sequer colocar a cara, você não tem como reagir. Mataram a poesia. Morreu o espírito, morreu a alma. A ciência contemporânea está condenando o que chamamos de liberdade. Ou melhor: se por liberdade entende-se seguir seu desejo e suas inclinações, a liberdade existe; se por liberdade entende-se poder criar seus desejos e suas inclinações, a liberdade não existe. Este mundo tecnológico e de avanços científicos é pavoroso. Nos deixou sem religião, nos deixou sem alma, nos deixou sem espírito.

– Teríamos que pensar por todo o planeta e tomar medidas por todo o planeta. Inventamos bobagens para acumular e não atendemos necessidades básicas. Gastamos um montão de dinheiro em porcarias inúteis e não atendemos questões que são centrais. Mas os interesses imediatos são mais importantes do que as decisões globais de longo prazo. Não sei se

chegamos aos limites do homem.

– Creio que vamos viver uma época relativamente convulsionada, com muito inconformismo por toda parte. Nesta etapa do capitalismo em que estamos, uma etapa consumista, essencialmente, uma cultura que é favorável à acumulação em grande escala, vamos sentir a agulha e o peso da crise econômica e isso vai cair sobre as expectativas subliminares de muita gente e vai produzir muito inconformismo. Pode haver saídas nacionalistas, cada um que se vire do seu jeito.

– Me parece que a presença da China vai seguir crescendo no mundo, gostemos ou não. Os países asiáticos irão cada vez pesar mais e cada vez menos a Europa, que está velha. Há mudanças em todas as relações de poder no mundo. E eu nunca vi as grandes potências, quando entram em decadência, não se sacudirem. Vai haver inconformismo. Mas estes são problemas das pessoas do futuro.

– Você não pode consertar o mundo, mas pode conseguir que a lou-

cura deste mundo não te arraste. Trata de ter tempo para cultivar teus afetos. Trabalhe para viver, para ter o necessário, o imprescindível, mas deixe tempo para teus afetos, que é a única coisa que você vai levar. Você não pode mudar o mundo, mas pode conduzir sua vida, há uma independência que está aqui (no cérebro), essa nenhum governo pode roubar.

– Fale com esse que leva dentro. Galope território dentro de você. Você não precisa se comunicar, o que precisa é se comunicar com seu eu interior, esse que você leva sepultado e tampado. Busque em lições de sua própria história. Vale a pena perder um pouco de tempo nas pequenas coisas interiores. Se quiser colocar em termos difíceis: faça um pouco de introspecção durante o curso de sua vida, e verá quantas lições vai poder aprender que não lhe contam os livros. É bom deitar com a pança para cima, olhar o céu e pensar e recordar, não para se atormentar, mas para aprender.



O SINTE/RN tem um programa ao vivo

Live todas as sextas-feiras, às 15h, no Facebook, Youtube e Instagram do SINTE/RN